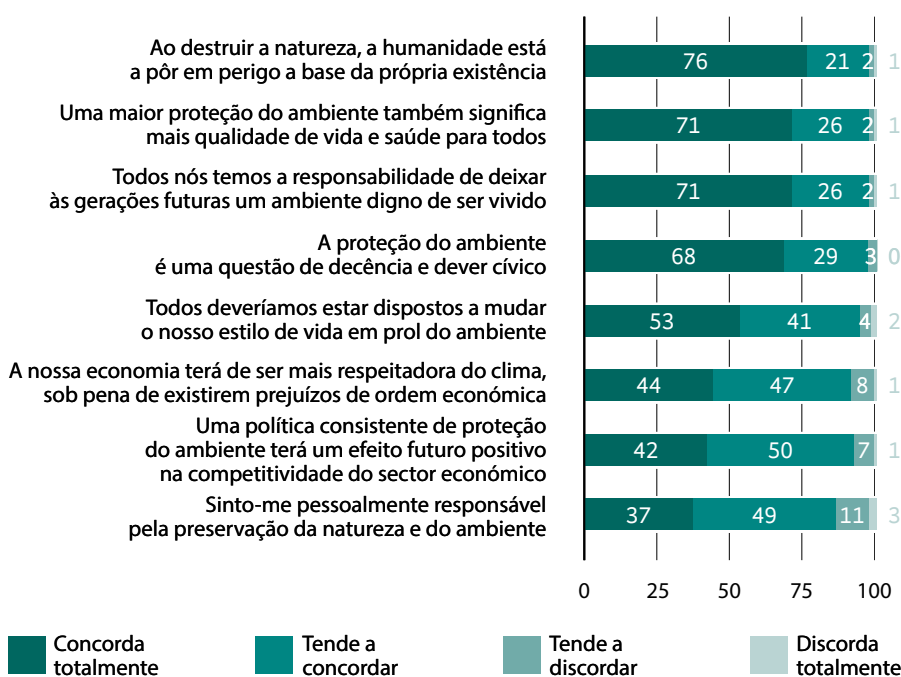


CRISE CLIMÁTICA:

Perceções Públicas e Prioridades em Portugal

Os resultados do inquérito da **Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)** sobre a transição socioecológica realizado em 19 países mostram que os portugueses são muito favoráveis à proteção do ambiente e do clima e que vastas maiorias apoiam a transição no sentido das energias renováveis. No entanto, a maioria dos portugueses também considera que as políticas governamentais não são suficientes, nem claras, e entendem que existem outros temas muito importantes com os quais os políticos deviam preocupar-se.

Apoio à proteção do ambiente e do clima



Uma vasta maioria de inquiridos portugueses entende que é necessário proteger o ambiente e o clima por diversas razões, seja por dever moral relativamente às gerações futuras, seja pela qualidade de vida e saúde de todos, seja ainda para evitar futuros problemas económicos. Consequentemente, 94% dos portugueses concordam que o país precisa de uma mudança fundamental na forma como realizamos negócios e como vivemos. No entanto, para 66% dos inquiridos há problemas mais importantes em Portugal do que as alterações climáticas. Para a maioria (65%), é o Governo quem pode dar o maior contributo para superar a crise climática e ambiental, mas apenas 23% consideram que os governos nacionais estão a fazer bem ou o suficiente.

Fonte: SINUS, para a Friedrich-Ebert-Stiftung (FES).

As alterações climáticas como catalisador



- ▲ 66% dos portugueses consideram que as alterações climáticas são um tema com uma relevância entre 8 e 10, numa escala (0 – 10) em que 10 significa absolutamente importante.
- ▲ 93% dos portugueses mostram-se receosos quanto às consequências das alterações climáticas.
- ▲ 73% receiam escassez de água no dia a dia.
- ▲ 71% receiam um aumento de eventos climáticos extremos (ondas de calor, secas, tempestades, inundações, etc.).
- ▲ 60% receiam os incêndios florestais e a extinção das florestas.
- ▲ Apenas 22% acreditam que há um grande exagero no que diz respeito às alterações climáticas.

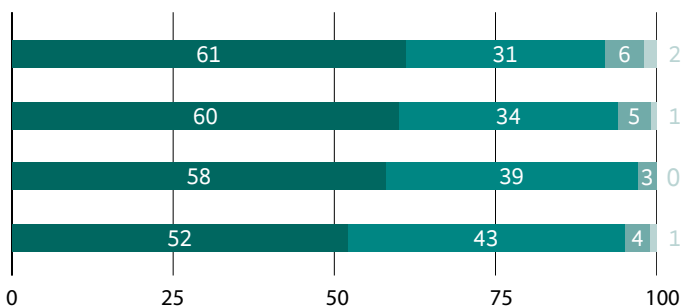
A manutenção do nível de vida como travão



- ▼ 66% receiam que uma mudança fundamental na forma como realizamos negócios e vivemos acarrete custos elevados para si.
- ▼ 35% dos portugueses apenas estão disponíveis para tomar medidas para proteger o ambiente se isso não afetar o seu nível de vida.
- ▼ 39% consideram difícil fazer com que a sua vida seja mais respeitadora do ambiente e do clima.
- ▼ 70% dizem que a falta de infraestruturas não lhes permite prescindir do automóvel.
- ▼ 50% entendem que, antes de eles próprios darem o seu contributo para a proteção do clima, outras pessoas deveriam dar o primeiro passo.

Apoio às energias renováveis

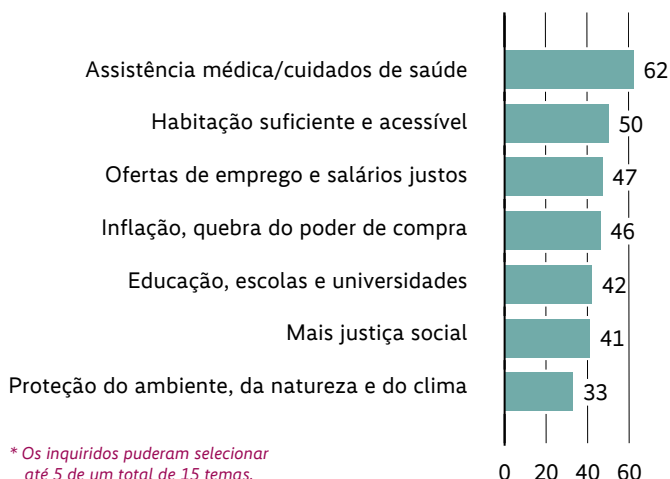
- Deveria ser obrigatória a instalação de painéis solares em edifícios públicos e novos edifícios privados
- Os agregados familiares que pretendam utilizar energias renováveis devem ser apoiados financeiramente
- O Governo deve apoiar o desenvolvimento de comunidades de energia
- Precisamos de uma mudança mais consistente no que diz respeito às energias renováveis



Fonte: SINUS, para a Friedrich-Ebert-Stiftung (FES).

Temas prioritários

Na sua opinião, quais dos seguintes temas são os mais importantes e aqueles com os quais se deveriam preocupar os políticos em Portugal? *

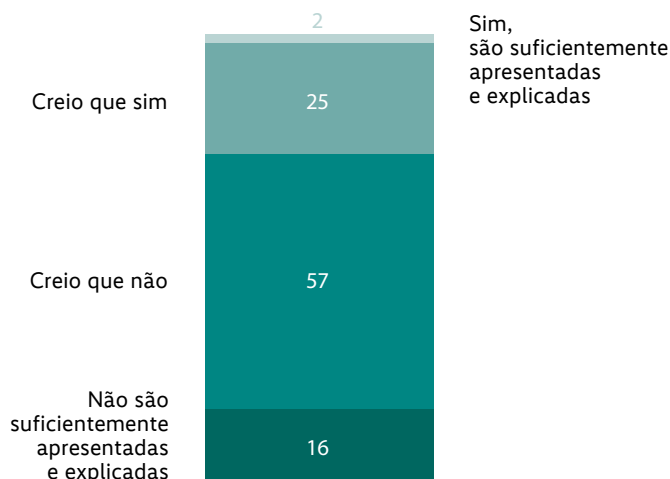


* Os inquiridos puderam selecionar até 5 de um total de 15 temas.

Fonte: SINUS, para a Friedrich-Ebert-Stiftung (FES).

Clareza das políticas

Na sua opinião, as medidas políticas com vista a uma transição para uma economia mais respeitadora do ambiente e do clima são suficientemente apresentadas e explicadas?



Fonte: SINUS, para a Friedrich-Ebert-Stiftung (FES).

Recomendações

- Capitalizar a forte favorabilidade dos portugueses relativamente à proteção do ambiente e do clima desenhando políticas que associem a saúde, a habitação, o emprego e a economia a metas ambientais, claramente apresentadas, em domínios como a eficiência do uso da água e da energia, a renovação de edifícios de modo a torná-los sustentáveis e resilientes face ao clima, as infraestruturas de transportes públicos, e a gestão sustentável de florestas.
- Transmitir claramente a ideia de que as mudanças para combater as alterações climáticas e proteger a natureza podem traduzir-se em benefícios que

melhorem o nível de vida da população (p. ex. mais conforto térmico, mais soluções baseadas na natureza), bem como a saúde pública.

- Apoiar a instalação de tecnologias de produção de energia renovável, seja por famílias, seja por empresas, seja por outras entidades, individualmente ou organizados em comunidades de energia renovável (CER) e de autoconsumo coletivo (AAC), aproveitando a grande adesão manifesta pelos portugueses face às ER, facilitando a sua instalação, clarificando os ganhos e democratizando o acesso à energia.

AMOSTRA

Inquérito realizado online em 19 países (Portugal: de junho a julho de 2023) pelo Instituto SINUS para a Friedrich-Ebert-Stiftung (FES)
População inquirida: dos 18 aos 69 anos.
A base total é de 22 823 casos, 1200 inquiridos em Portugal.



O estudo completo, realizado por Profa. Dra. Luisa Schmidt, Dra. Ana Horta e Dr. João Guerra para a FES Portugal está disponível no nosso site portugal.fes.de

Julho 30, 2025 · CC BY-SA 4.0

Friedrich-Ebert-Stiftung
Representação em Portugal
Av. Sidónio Pais 16 1º Dto
1050-215 Lisboa

Contacto: Fabian Schmiedel
Diretor FES Portugal
fabian.schmiedel@fes.de

